

Contribuição à engenharia

O novo presidente do Conselho Superior da FAPESP, professor Francisco Romeu Landi - que assumiu o cargo no dia 15 de agosto passado, em substituição ao professor Oscar Sala, um dos mais destacados físicos brasileiros - tem como motivo de maior orgulho, quando eventualmente recorda sua extensa folha de serviços prestados à Educação, à Ciência e à Tecnologia, ter sido diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), de 1990 a 1994.

Mas há várias outras passagens no currículo desse engenheiro formado pela Politécnica da USP, em 1956, doutorado em Engenharia Química pela mesma instituição, em 1972 e com pós-doutoramento no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa, Portugal e no Building Research Establishment (BRE), em Garston, Inglaterra, que visivelmente lhe são muito gratificantes.

"Gosto de ser professor nessa Universidade (a USP) há quase 40 anos. Fico feliz por ter contribuído para estruturar uma boa parte dos laboratórios da Escola Politécnica, organizar sua Pós-graduação e sua Extensão. Nesse último campo, faz bem lembrar que houve momentos em que a Poli tinha quase 300 convênios em andamento com empresas públicas e privadas", conta ele.

O currículo do professor Landi inclui participação na montagem de sistemas prediais do antigo Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e na estruturação dos laboratórios de análise habitacional do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT), onde, aliás, foi vice-presidente do Conselho de Orientação, de 1987 a 1994. Passa pela presidência do Conselho de Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE), de 1990 a 1994, pela vice-presidência do Instituto Brasileiro de Tecnologia e Qualidade na Construção (ITQC), onde seu mandato se estenderá até o próximo ano e registra ainda, entre vários outros cargos, o de gerente e diretor de empresas de engenharia e indústrias.

□ NOMEAÇÃO

Novos Conselheiros

A composição do Conselho Superior da FAPESP foi alterada, com a nomeação de dois novos conselheiros, professor doutor Carlos Henrique de Brito Cruz e doutor Mohamed Kheder Zeyn. Em paralelo, foi reconduzido ao cargo, para um novo mandato, o professor Flávio Fava de Moraes. Os dois primeiros assumem as vagas do professor doutor Oscar Sala e do professor doutor Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, cujos mandatos no Conselho se expiraram.

O professor doutor Flávio Fava de Moraes, 57 anos, com uma longa carreira dedicada às atividades científicas, desde que foi contratado como auxiliar de ensino de Histologia e Embriologia na Universidade de São Paulo (USP), em 1961, é o atual Reitor dessa Universidade e foi diretor científico da FAPESP em tres mandatos, de 1985 a 1993. Publicou, até o presente, 85 trabalhos científicos (dois terços dos quais, no Exterior), recebeu várias distinções e prêmios, destacando-se entre as primeiras a de professor visitante da Universidade de Michigan (1970-71) e entre os segundos o prêmio W. G. Gies Foundation (foi o primeiro latino-americano a recebê-lo).

O professor doutor Carlos Henrique Brito Cruz, 39 anos, engenheiro eletrônico pelo Instituto de Tecnologia Aeroespacial (ITA), com mestrado e doutorado pela UNICAMP, é atualmente Pró-Reitor de Pesquisa dessa Uni-

versidade e docente de seu Instituto de Física "Gleb Wataghin" (foi diretor da instituição de 1991 a 1994). Sua área de pesquisa é o estudo de fenômenos ultra-rápidos com lasers de pulsos ultracurtos e durante sua estada como visitante residente nos Laboratórios Bell da AT&T, em Holmdel, Nova Jersey (1986-87), demonstrou a geração dos pulsos laser mais curtos jamais gerados, com duração de 6 femtossegundos. Publicou até agora mais de 50 trabalhos em revistas técnicas internacionais, com 1.240 citações na literatura internacional entre 1980 e 1993, segundo o Science Citation Index.

O empresário, economista e cientista social Mohamed Kheder Zeyn, 42 anos é o atual secretário adjunto de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo. É diretor da Tecnoflon, empresa da sua família, ligada ao setor químico e dirige, em sociedade com o empresário Paulo Francini, o escritório de consultoria Affari. Foi por vários anos um dos economistas responsáveis pelo Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e diretor da Federação do Comércio de São Paulo. Na área de governo foi diretor da Companhia de Financiamento da Produção, na gestão do então Ministro Delfin Neto na pasta da Agricultura e assessor direto do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, entre 1985 e 1987.

□ EXPANSÃO

Auxílios à pesquisa

O número de auxílios à pesquisa concedidos neste ano, até o dia 25 de setembro, já é igual ao total concedido ao longo dos 12 meses de 1994: exatamente 2.394 projetos atendidos, numa situação e noutra. Confirma-se, portanto, uma tendência significativa de crescimento dos pedidos e concessões de auxílios, detectada no final do primeiro semestre.

Quanto às bolsas de estudos no País, a FAPESP concedeu, até 25 de setembro, 1.594. No Exterior, 191. Os números globais do ano passado foram respectivamente 1.889 e 304.